

Funaro teima em não ouvir Fundo

Washington — O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, reafirmou ontem, durante entrevista coletiva, que o Brasil não vai recorrer ao Fundo Monetário Internacional para negociar sua dívida externa, e que continuará mantendo tais negociações diretamente com os bancos credores. «Trata-se de uma decisão definitiva», acentuou Funaro.

A posição brasileira reflete uma total discordância com o FMI e o governo norte-americano. Pouco antes, discursando na Assembléia Anual do Fundo, em conjunto com o BIRD, o secretário do Tesouro, James Baker, manteve o mesmo tom do presidente Reagan, que defendeu o crescimento e o aumento das exportações como forma dos países endividados resgatarem seus compromissos externos.

Como resultado dessa política, ressalta a exigência de que o FMI continue monitorando as economias desses países, de modo a permitir a obtenção de dinheiro novo junto aos bancos comerciais. O Brasil não aceita essa ingerência em sua economia por entender que a execução do Plano Cruzado obedece a diretrizes muito específicas da economia nacional e que o programa tem alcançado os resultados esperados.